



O Estado de S. Paulo – 02 Out 2004

Energia: troca de índice é polêmica

Para investidor, mudança do indexador IGP-M para IPCA eleva custos

A intenção do governo de adotar o IPCA como principal indicador do setor elétrico, no lugar do IGP-M, não tem sido bem aceita pelos investidores. Para eles, a mudança não traz nenhuma vantagem, apenas cria instabilidade no mercado. Ao contrário dos objetivos de modicidade tarifária, a mudança acarretaria aumento de custos, afirmou o presidente da Câmara Brasileira dos Investidores de Energia Elétrica (CBIEE), Claudio Sales. Ou seja, isso significaria energia mais cara para o consumidor.

A explicação, segundo Sales, é que boa parte dos financiamentos concedidos pelas instituições financeiras tem o IGP-M como indicador. Se houver mudança nas regras, as empresas terão de fazer hedge (mecanismo de proteção) para se prevenir de possíveis oscilações no câmbio. "A troca de indexador provocaria um descasamento entre a receita das empresas e o pagamento dos empréstimos", avalia o presidente da CBIEE.

A ministra de Minas e Energia, Dilma Rousseff, não entende dessa forma e já defendeu em algumas ocasiões o IPCA como principal indicador do setor. Ao contrário do que Sales argumenta, ela justifica a opção pelo índice alegando que o setor tem sido financiado basicamente com recursos internos, por meio do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Na avaliação do analista da MSConsult, o IPCA tende a subir menos no caso de uma desvalorização cambial, é melhor do ponto de vista inflacionário e custo para a população, mas se torna desvantajoso para os investidores, que teriam de se proteger da volatilidade do dólar em caso de financiamentos em moeda estrangeira. "A mudança do índice é uma decisão político-econômica".

De qualquer maneira, os investidores já se movimentam para tentar mudar as intenções do governo. Segundo Sales, a entidade enviou ao Ministério de Minas e Energia uma carta alertando o governo dos impactos da mudança do IGPM pelo IPCA nas empresas. Além disso, afirmou ele, os representantes têm discutido pessoalmente com o ministério a manutenção do IGP-M. "Não há por que mudar. O próprio leilão de linhas de transmissão, na quinta-feira, que foi um sucesso, tem contratos atrelados ao IGP-M", comentou ele.